A ANALYSE ANALYSADA.

RESPOSTA

A

COUTO,

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1815.

Com Licença.

PROLOGO.

PUBLIQUEI no anno de 1811 hum Poema, em 10 Cantos em Oitava rima, intitulado = *O Gama*; sou o seu author, he obra minha; não me agradou, e intentei refundillo, dilatallo, engrandecello, em fim, enroupallo mais, porque a sua materia, que era o Descobrimento da India pelo Oceano, merecia isso; metti mãos á obra, levou-me tempo, e aproveitando do Gama o que me pareceo melhor, accrescentando ás 700 Oitavas (que pela maior parte melhorei,) do mesmo *Gama*, mais 395, dei á luz em 1815 o Poema intitulado = *O Oriente.* = He isto algum delicto? Hum homem faz humas casas, parecem-lhe pequenas, e de poucas accommo-

dações, sem deitar os dois primeiros andares abaixo, accrescenta-lhes outros dois, e mais humas agoas furtadas; fez este homem algum delicto? Cada hum não se póde servir do que he seu para o que quizer? Tem hum homem humas botas de que não gosta, não lhe póde mandar accrescentar huns canhões, e mandallas remontar; e se o dono das botas for çapateiro, não póde servir-se do seu coiro, das suas solas, e das suas palmilhas dando-lhe outra forma? Não lhe póde fazer os bicos mais rombos, a barriga mais teza? Não he senhor de rejeitar, ou de deixar ficar de hum cabedal, que he muito seu, o que quizer? Póde alguem arguillo de que as botas novas tem as floretas das botas antigas? Que lhe importa a v. m. isso, dirá elle; as botas erão minhas entendi que as floretas ainda servião e que com effeito erão boas, aprovei-me dellas; tanto as antigas com as novas são minhas, e não devem n da aqui a ninguem. Cada hum he

nhor da sua fazenda, póde regeitalla, e servir-se della como quizer.

Com este bocado de Prologo tinha eu respondido ás injurias, e insultos de hum homem que diz, e imprime que fora Donato; se foi Donato, não me importa a mim, podia ser até [illegible] se quizesse; cada hum he senhor da sua vontade, póde tomar o officio que bem lhe parecer, assim como qualquer Poeta he senhor dos seus versos, póde conservallos, emendallos, dar-lhes nova forma, e polimento, e ampliar, e engrandecer as suas obras como entender; com tanto que não vá tomar dos outros, do seu póde fazer o que quizer. No *Gama* nem tudo era bom, nem tudo era máo; e como tudo era meu, conservei o que me pareceo bom, mudei, e emendei o que me pareceo máo; de 10 Cantos subio a 12, de 700 Oitavas subio a 1095.

Eis-aqui huma plenissima, e cabal resposta. Sim, senhores, ha no Oriente os versos que o tal homem

Donato aponta do Gama, mas os versos do Gama, e os do Oriente são meus, e a coisa aonde está he de seu dono. Não basta isto! Estou cançado de futeis invectivas com que (não impunemente) me tem insultado; a materia he séria, porque o frenezim de hum pobre homem a faz pública, e assoalha como triunfos o que são verdadeiros insultos. Respostas terminantes os não tem confundido, mas eu conheço que devo fallar para o público, e não para elles, e não devo deixar que se enxovalhe huma obra tal como o Oriente por quatro ditos desassizados, e insulsos, ou pelos apuros da demencia humana. Escutem-me, e leião-me, não os Poetas vadíos, os sirzidores de palavras, mas os homens de bem, ou os que ainda prezão as letras.

Voltaire imprimio em 1723 hum Poema, que intitulou *A Liga*; conheceo que era imperfeito, e constando de nove Cantos, emendando-o lhe accrescentou mais hum, mudou-lhe o

titulo, e chamou-lhe *A Henriada*; conservando neste Poema não só a ordem architetonica do primeiro, mas os mesmos Epizodios, e os mesmos versos que lhe parecêrão bons, como se verá por huma breve confrontação, que irá no fim deste Tratado: em todas as Edições que Voltaire fez da = *Henriada* = sempre mudou, e accrescentou versos, porque tanto = *a Liga*, como a *Henriada* erão Poemas seus, podia fazer delles o que quizesse: e qual foi o Francez que arguio disto a Voltaire? Póde-se arguir hum homem de huma coisa louvavel? A que chamavão os Latinos = Segundos cuidados? A's emendas que fazião os authores ás suas primeiras obras. O immortal Torquato Tasso publicou em Veneza hum Poema em 12 Cantos, intitulado = *O Gofredo*; conheceo que era imperfeito, ou que não correspondia á idéa que elle se havia formado da Epopéa, accrescentou-lhe mais 8 Cantos, mudou-lhe o titulo, chamando-lhe = *Jeru-*

salem Libertada. Conserva neste novo Poema os mesmos versos, as mesmas Oitavas do primeiro que julgou dignas, como se póde vêr na Edição de Veneza em 12 vol. de fol., e não houve até aqui quem insultasse, e atacasse o Tasso de se servir em o novo Poema do que reputava, e julgava bom em o primeiro. Sim, ninguem o arguio, porque só hum Donato póde julgar, e assoalhar isto como hum crime, denunciando-o ao Público para o desabusar. Só em mim he crime. Luiz de Camões (*o Principe excelso dos verdadeiros Poetas*) fez a sua primeira edição em 1572; no mesmo anno fez outra mais polida, regeitando mais de 80 Oitavas da primeira, servindo-se do que encontrou bom nesta, para fazer a outra. Veja-se a primeira edição de 1572, de que ha hum exemplar na Livraria do Mosteiro de S. Bento. O que he huma acção louvavel em Camões, será crime em mim? Sim, porque então não se mettião os Donatos a ana-

lysadores de Poemas, e chama-se = *analyse do Oriente*, dizer que nelle estão versos do *Gama*, como se o *Gama* não fosse obra do mesmo author do *Oriente*.

O respeitavel Redactor da Gazeta de Lisboa disse em suas proprias reflexões ao annuncio do Poema *Oriente*, que o author se havia ensaiado no Gama, para dar ao publico huma Obra mais perfeita; pois se isto se confessa á face do Mundo, para que he esta matinada que atrôa e amotina Lisboa? Ou para que he huma enfiada de termos insultantes? Para que? para se dizer n'huma coisa a que o author chama = *Missanga Litteraria*: = „Ouvi Povos da terra, e tremei, o author do Gama emendou o seu Poema, e fez delle outro a que chamou o Oriente. „ Ora pois, eu vou mostrar o que seja huma verdadeira analyse, em a analyse do Donato analysada; bem sei que nada o desengana, nada o confunde, colhido como sempre ás mãos, ámanhã faz outra peor. Isto co-

nhece o Publico no Folheto = *A Miseria*, e muito mais na *Carta do compadre Mendes sobre o Haliday impugnado até á evidencia.* Peço ao Publico que leia estes dois impressos. Não se deve olhar o que vou escrever como hum objecto frivolo; a defensa propria he de Direito natural; sou atacado de mais, e não ha estratagema de que senão sirvão para me vilipendiarem. Satyras pessoaes impressas no Investigador, e separadamente em Inglaterra, satyras ms. como a *Augustinheida*, a *Mariolada*, satyras atribuidas quando não podem fazer outra coisa, intrigas surdas, delações infames, os nomes de *Atheo*, de *Jacobino feroz*; finalmente huma conspiração publica, não havendo eu sido jámais o aggressor. O homem he moralmente elastico; he preciso que a reacção seja na razão inversa da compressão. Eu conheço que o homem prudente deve ser calado, mas tambem conheço, que não deve ser mudo.

ANALYSE ANALYSADA.

QUANDO lî o titulo de hum miseravel Folheto de 28 paginas escassas, intitulado = *Breve analyse do novo Poema, que se intitula o Oriente, por hum amigo do Publico* = *Producção* 35; suspendi-me hum pouco, arquiei as sobrancelhas, e depois do silencio enfatico da obstupefacção, disse para os circunstantes estas palavras: Deixem-me desafogar; e olhando para o fim do Folhetinho vi hum nome que me não era desconhecido = De Antonio Maria Coto, Donato que foi dos Padres Vicentes = (Folheto pag. 28.); então tornei a dizer: = Deixem-me gritar, bradar, vozear: = O' homem prodigioso! O' novo Hermogenes. O' novo Dionysio Halicarnasseo! O' novo Longino, novo Gra-

vina, novo Quadrio, novo Castelvetro: tu és devedor ao Mundo de hum novo Poema Epico, qual não tenha havido, como tão sublime Poeta que és, como tens mostrado em 35 Producções, de que ninguem sabe, e que só tu tens lido, porque o Mundo he hum ingrato, e hum invejoso! Lá verá a Posteridade (como já appareceo em hum Elogio de Theatro, chamado o Nome, onde a Posteridade estava presente, sendo a Posteridade): ao menos, ó homem raro, tu és devedor á Republica das Letras de hum plano novo, de humas regras novas para huma nova Epopéa, como o mais profundo critico que existe, e tem existido. E's o *Le Bossu* Portuguez. O' nome Coto, tão fausto a Portugal, hum Coto Luz da Historia, outro Coto mestre de partos, outro Coto pai de *criterias*! A par de ti, ó claro engenho, que são os *Blars*, e os *La Harpes*? São menos que Zero, e se ha menos que Zero, serão iguaes a hum Braz Badalo, a hum Vampiro. O'.

homem raro, porque não fazes hum Periodico? Por certo sem páo nem pedra cahiria o *corso enfrene*, o corso *truce*, chafurdando na *fange*; *e mergulhando as Aguias no pó sangrento*!

Não tomemos este estilo, ainda que a coisa o merecia, eu sei que se forja coisa maior contra o Oriente, então cahirá o Carmo. Outro tom. O Poema Oriente -- foi trabalho de annos, de cuidados, e de profundos estudos, foi visto, lido, annotado, emendado por huma das mais eminentes cabeças de Portugal em Literatura, por hum conhecido sabio, e do gosto mais apurado que talvez exista, do tacto mais fino que se conhece na Esfera das Boas Artes; por hum homem de huma jerarchia suprema, sem dependencia, e por isto sem lisonja, teve a sua approvação, e o seu docil author conheceo que havia hum novo Tarpa, hum novo Horacio; e ainda que o author usasse do proprio engenho, foi feliz em se approveitar do alheio juizo. O Poema = *Oriente* =

pelo que pertence á erudição de Historia, de Geografia, de Linguagem Portugueza, nada tem que invejar aos mais perfeitos: as 1095 oitavas de que se compõe acabão tão bem, que podem ser chamadas outros tantos Epigrammas, não tem hum verso desleixado, hum termo improprio, hum consoante forçado, huma fraze violenta, hum epitheto ocioso; e obra tal he analisada em hum Folhetinho de 28 paginas, donde tirando a Dedicatoria, preambulos, e preparos, que levão 11 paginas, ficão 17. Não, não he isto; o Coto chama analyse do Poema Oriente = mostrar que em algumas oitavas do canto 3.º estão versos de algumas oitavas do canto 3.º do *Gama*, que he do author do *Oriente*, e chama-se isto analyse do Poema! E que mais póde dizer hum homem que confessa a pag. 28 que fora Donato? Pois hum Donato soube nunca que coisa era analyse? O Officio de hum Donato he tasquinhar, e analysar de dente os motrécos de pão que

lhe lanção na sacóla. *Ne sutor ultra crepidam.* Não se mettão os çapateiros a ajuizar do que não são çapatos. Vamos ao Folheto, depois do mentiroso titulo, porque não he analysar dizer que ha versos do *Gama* no *Oriente*, vem huma advertencia, e nella se diz que a analyse fora feita ao 3.º dia, e que senão dera ao publico porque vierão as Ferias dos Tribunaes; sem esta satisfação não se aquietava o Mundo; já murmurava, ja gritava, já se amotinava pela demora de hum presente destes, não podia socegar sem a tregessima qüinta producção, nem se podia demorar huma coisa tão necessaria: ora o Poema sahio no fim de Fevereiro, e desde então até agora tem havido Férias nos Tribunaes; e o publico privado da analyse! Feliz publico em quanto a não teve! *Outrosim*, diz a advertencia, *brevemente* sahirão á luz outras brevissimas analyses sobre humas *coisas* com o *Nome de Newton*, e *Meditação*. Queira o Ceo que não haja Férias nos Tri-

bunaes, senão temos que esperar, e o publico que se mortificar. Ora quem não se indigna do atrevimento (perdôe-se-me a expressão) do atrevimento maligno de chamar por mófa *humas coisas* a taes dois Poemas! A Meditação, talvez a coisa mais vasta, mais levantada, e mais sublime que se haja tratado em Poezia, e mais dignamente tratado! Newton, o Poema em que tem apparecido entre nós mais erudição!!!! He preciso ser de pedra para tolerar taes insultos. Dir-me-hão que isto he ignorancia em hum Donato, digão antes, que não he ignorancia, mas perversidade.

Segue-se huma Dedicatoria = *Ao Excelso Principe dos Verdadeiros Poetas Portuguezes, sempre illustre, e nunca assás decantado Luiz de Camões.* = Eu queria dar a este Escripto o titulo de = *Favas contadas* = porque era já de esperar a Dedicatoria. Sahe *Pato*, e sahe *Bernardo* com o *Exame Critico do Gama*, vem Dedicatoria a Luiz de Camões, com

huma choradeira que tanto fez rir o Mundo (veja-se o impresso = *Exame examinado.*) Sahe Coto com a Analyse, zás, Dedicatoria a Camões; ora huma obra de 17 paginas de oitavo em letra gorda, merecia, e não podia passar sem huma Dedicatoria *ao nunca assás decantado*! Para conhecermos este destempero de *Favas contadas*, basta trasladar a salgalhada de termos confusos do primeiro rompante, que *analysaremos*: = « *Quando o nome célebre dos Homens illustres dura sempre novo, e sempre amado na memoria dos compatricios e dos vindouros*, (Compatricios vem a ser só os presentes; que tal he o nosso analysador?) *como ao vosso tem acontecido; não se póde escurecer o juz que teve á Fama, nem tão pouco esconder os altos feitos, e gentilezas que aquelles fizerão aprò da Patria.* » Que quer isto dizer? Nada, como tudo quanto diz o homem Donato: continua = *Nesta razão estais vós* (qual razão?) *e as immortaes*

Lusiadas; antidoto da traça. » Quando aqui cheguei cahio-me o folheto da mão, e fui deitar no Báhù humas folhas de humas Lusiadas velhas, que de nada me servião, contente de achar, (buscado em vão) hum remedio contra a traça; esta receita deve communicar-se ao Mundo, quem não quizer o fato roido, Camões com elle. Esta Dedicatoria he com effeito huma inexhausta mina, e eu não estou para 3.º Inventario de sandices, bastão os dois impressos; nella não ha palavra que não encerre destempero; ahi vai. « *Os Grandes genios são os unicos a quem por Natureza se concede pizar terreno que para outras he pelago invadiavel.* » Só hum Donato podia chamar a huma mesma, e identica coisa *terreno*, e *mar*. He impossivel que seja para hum homem terra, o que para outro he agoa. Este homem he hum vivo paradoxo. Contarei hum caso succedido com elle = Argue-me no *Dr. Aliday*, *impugnado até á evidencia*, que eu quan-

do fallo do Adamastor, tómo por noite a obscuridade da nuvem em que o Gigante estava mettido, rindo-se muito do meu engano, porque chamei noite ao que era dia = Pasmo eu disto, e digo-lhe: = Compadre, olhe que não sou eu, he Camões quem diz que era de noite: = ...

«Quando huma *Noite* estando *descuidado*»; era de noite, compadre, era de noite..... Que sahida havia de dar o compadre? = *Eu provarei que sempre he dia*: neste caso se lhe devia ir bater á porta á meia noite, e perguntar-lhe se era meio dia? A' vista disto não nos admiremos de chamar á mesma coisa terra, e mar, agora dirá elle que quer provar em trigessima sexta producção que tudo he terra, e que tudo he mar ao mesmo tempo; e senão fossem as Ferias dos Tribunaes era bemfeito que elle me analysasse desta guiza o Oriente. = Vamos á Dedicatoria, = *Tal vós fizestes no Programma* (que tal he esta? Chamar Programma a huma acção

Epica!) *que escolhestes em abono da nação, e de seus valentes capitães: preenchestes o fim do vosso projecto* (janella de páo de pinho, de páo de pinho janella, fim, projecto) *franqueando aos vossos compatriotas huma estrada nova de gloria.* Ora irmão, pouze a sacóla, não esteja com isso ás costas, e diga-me, se o excelso Principe Camões franquea aos seus compatriotas com as suas Lusiadas huma nova estrada de gloria, que injúria se lhe faz em calcar os mesmos caminhos? Eu sigo a estrada que elle abrio, para que chora por isto, irmão? Porque chorárão *Pato*, e *Bernardo*? Diga-me mais, irmão, que tem o Camões com que haja versos do Gama no Oriente? Que mal faz isto ás Lusiadas? Que me importa a mim que o irmão seja Leitor *afferrado*? olhe, irmão, tire-lhe o *a*.

Entremos nos preparos da obra, porque ainda ella não começa, e já vamos a pag. 7 de hum Folheto de 28. Até aqui tudo foi estranho, e na-

da para o caso: Começa o Analysador a inculcar-se por hum Litterato; e diz que falla com toda a *modestia.* Se he Litterato pelas 35 producções, onde estão, quem as leo, que diz em 35 volumes? Huma vemos nós que he esta, mas que he feito das 34? Em se acabando as Férias ellas apparecerão. O 1.º §. do apparato para a grande analyse não tem huma palavra que não seja huma arroxada que dá em si mesmo. *Pertence ao publico a exacta avaliação das obras que se lhe offerecem.* „ *Concedo totum.* Faz o irmão isto? Não, senhor: pois que faz o irmão? Digo que v. m. dando nova fórma, e extensão ao Poema Gama, conservou deste alguns versos em o novo Poema, com o titulo do Oriente. Muito bem, e isto he huma exacta avaliação, e juizo da obra? Mostra-se com isto o mecanismo do Poema, a sua ordem, a connexão de suas diversas partes, o seu maravilhoso, o seu estilo, o seu principio, o seu meio, o seu fim, a conservação de seus ca-

racteres, a naturalidade de seus agentes, a propriedade de seus Episodios? Não, senhor, eu não digo nada disso, eu digo que v. m. não quiz esperdiçar alguns versos do Poema Gama. E então isso he exacta avaliação?... (Desculpe o publico o estilo, isto não merece seriedade) dá cá a palmatoria... ai! = *Tu dizes*: „ *Ao facho de huma critica luminosa demonstrarei* mathematicamente, *que o novo Oriente não he hum Poema Original, mas huma* Parodia *servil de outro que tal com o nome de Gama.* „ Dize cá, que coisa he methodo mathematico? He, te digo eu, hum encadeamento de proposições, começando das mais simplices para as mais complicadas, chegando por estas aos resultados: assim fizerão os que com este methodo escrevêrão, e delle usárão até em obras methafisicas, como Volf, Espinosa, e ultimamente o florido Genovesi. Fizeste isto? Não, senhor. Pois que fizeste? Disse que no Oriente estavão versos

do Gama. Quem fez o Gama? V. m.
De quem são os versos do Gama? São
seus. São originaes no Gama? Sim,
senhor, porque v. m. não os tirou a
ninguem. Logo tão originaes são es-
tando aqui como estando alli. Sim,
senhor. Palmatoria! ai! Dize cá, que
coisa he Parodia? Não sei. Eu to di-
go. Parodia he a applicação de hu-
ma coisa já feita em hum sentido, a
outra em diverso sentido, como vemos
na Parodia do Cid por Boileau, a Cha-
pelain? Sabes isto? Não senhor, eu
cuidei que era Parodia v. m. aprovei-
tar os versos que quiz do seu *Gama*
para o seu *Oriente*. Pois para não tor-
nares a fazer outra, e te lembrar o
que he Parodia, palmatoria... ui!

Inda bem que são dias de Maio,
que nos dão tempo para tudo. Tu
dizes §. 2.º (custa-me a trasladar o
que tu dizes!) "Se fora nosso inten-
to pôr em toda a evidencia os visi-
veis, palpaveis, e claros defeitos des-
tas Peças, seguiriamos outro norte;
he porém diversa a nossa idéa, visto

que já o Gama está examinado criticamente por Moniz, e Loureiro, sem que estes Escriptores assás nesta materia entendidos omittissem quanto no tal Gama devia ser notado. „ Ora anda cá, para que fallas tu, irmão, em analyse, se tu não has de mostrar o que he o Poema, se he bom, ou se he máo; e porque he bom, ou porque he máo? Sem se mostrar isto não se analysa. Que he analyse? He dizer que v. m. emendando, e accrescentando o *Gama*, conservou alguns versos que lhe parecêrão bons. Pois isso he analyse? Palmatoria, levas duas...ui...ui! Ora agora toma sentido, eu te ensino a fazer huma confrontação analytica entre Gama, e Oriente. Nada de choramingas, vamos alimpando esse monco, e não me sujes os livros: abre lá 1.° Canto de hum, e primeiro Canto de outro. Há conformidade entre elles na substancia, e nos accidentes, o principio he diverso, mas são identicos em hum, e outro, o sonho do Rei, o appare-

cimento da figura da Asia, a vinda do Anjo, a explicação do sonho, a descripção geografica do Téjo ao Malabar, o concelho do Rei, a escolha do Gama, os preparativos da Armada: eis-aqui tens no que he o *Oriente Gama*, e o *Gama Oriente*; mas com que diverso estilo, pompa, colorido, e tom são expostas estas coisas no Oriente? Nisto he que consiste a emenda, e melhoramento que se lhe fez, conservou-se o essencial, e o accessório, que se julgou bem apontado, e acabado. Que muito que eu conservasse de huma obra minha hum verso ou outro, se eu conservo em 2.ª edição a obra inteira na sustancia, e nos accidentes? Faço nisto alguma injuria a alguem? Que vens cá dizer ao Mundo? Que dois Escriptores Moniz, e Loureiro... Quem são estes Escriptores, quem os conhece, que figurões são estes Moniz, e Loureiro; porque não pozestes mais: e companhia? São conhecidos pelo exame critico do Gama... Dize antes que são

conhecidos pelo *Exame examinado*; que os fez, e a ti, em polme. Aposto eu que estes dois Escriptores são aquelles dois analiticos contra os quaes tu escreveste quando quizeste (por sinal que muito mal) impugnar os Sebastianistas? He verdade. Pois tu não eras seu inimigo? Sim era; mas quando se trata de condemnar a Christo, Herodes, e Pilatos logo se fazem amigos.. Viva, essa agora não me pareceo de Donato, tens hum perdão, toma lá, não o rasgues, que logo te será preciso. Deixa-me acabar o teu 2.º §. = » *O que temos que mostrar he, que o novo Oriente he o Gama, e que se o Gama por seus nativos defeitos nada he, nada he tambem o Oriente.* » Tu sabes que coisa he hum Enthimema? Não senhor. Pois he isto que tu aqui fazes. O Gama nada he, logo he nada o Oriente. Ora dize se eu te negasse a maior, que havias tu de fazer? Eu não sei. E se reduzindo mais o Enthimema eu te negasse a consequencia, que farias? Não sei. Pois

aprende, dá cá o perdão não levas agora: ui! Onde estão os *nativos* defeitos do Gama? Se tu querias analysar, devias mostrar os defeitos do Gama, e depois mostrar que erão os mesmos no Oriente. Fizeste isto? Não senhor. Pois que fizeste? Disse que v. m. tem versos do Gama no Oriente. E com isto he que mostras os nativos defeitos de hum, e outro Poema? Leva tres... ui, ui.. ui.

Vamos agora ao 3.º §. em que tu assignalas a differença que ha em hum, e outro Poema á vista da tua demonstração (onde está esta?) A primeira he ser o *Gama em hum volume*, *o Oriente em dois*; só por dizeres isto leva... ui! Dize, não póde huma obra em hum volume imprimir-se em dois sem deixar de ser a mesma obra? Logo isto não constitue differença... toma.... ui! Apontas a segunda differença, e dizes. = *Cada pag. do Gama tem tres oitavas*: *o Oriente as mesmas.* = O' Diabo, não me faças sahir de mim, pois na tua maldita Lo-

gica, o que he o mesmo, he differente? .... Levas seis...... ui, ui; ui, ui, ui, ui! Olha, agora fazia eu tenção de te requerer hum capello de Leigo, mas ficas assim para teu castigo. Vamos á 3.ª differença, e he esta. *O Gama foi impresso em papel mais inferior, o Oriente em melhor papel.* Tu és capaz de fazer desesperar hum Santo. Dize, Demonio attentador, não póde huma mesma obra ser impressa em papel florete, e em papel velino? A differença accidental do papel póde fazer a differença essencial, e especifica da mesma obra? Em que cabeça cabe isto? Na minha, senhor. Ora he *Miseria*! Vamos á 4.ª differença. *O Gama foi mandado estampar á custa de Paulo, o Oriente á custa de Sancho.* Pois dize, a differença dos Editores constitue a differença das obras? Não se póde imprimir por ex. a Ode = *A corja adusta* = por Didot, e por Bodoni, por Alcobia, e por Simão, e ser a mesma Ode? 5.ª differença: *O Gama não*

tem as oitavas numeradas, estão classificadas por algarismo no Oriente. Dizer oit. 1. oit. 2.ª, e não dizer, muda a obra? 6.ª differença: *O Gama não tem estampas*, *o Oriente sim.* Dize, a obra são as estampas, ou as estampas são a obra, para que o haver ou não haver estampas faça huma differença? 7.ª differença: *O Gama custava quinhentos reis*, *o Oriente custa hum quartinho.* Dize, o preço das edições, constitue a differença das obras? Anda cá, anda que eu não estou para me esganar com mais; arrecada lá mais essa duzia... ui! minhas mãos!! O' senhor, vá já para outro §. Sim, sim, eu vou, o fim deste te pagará o Redactor da Gazeta.

§. 4.º

Eis-aqui o teu principio = „*Este paralello assás exacto faz com que o Publico senão illuda... pelo que levo dito está visto que não devo metter-me em analyses puramente poeti*

ens em quanto ao Poema propriamente dito. „ Ora quem entenderá este enigma? Nem Salomão, nem Bassano Marèt, secretario de Bonaparte. Deixa-me vêr se atino. Tiras por consequencia das differenças que constitues que te não deves metter em analyses poeticas. Pois que promettes no titulo? Huma analyse. Pois que he analyse? He dizer que v. m. se servio de versos do seu Gama para o seu Oriente. Isso confesso eu, e tanto o confesso que o Gama he publico, e não escondido, e todos o podem vêr. Pois a isso he que eu chamo Demonstração Mathematica... Eu mato-te, rapaz; quizeste zombar do Publico, e dizes na cara do Folheto que és amigo do Publico? Pois promettes a analyse do Poema, não fazes esta, como tu mesmo dizes neste §., e chamas demonstração ao que ninguem nega, que se emendou o Gama, que se lhe deo novo titulo, que se accrescentou ao que estava feito? Ora tu escreves coisas que te dão a conhecer, ou, co-

mo te diz o author da Carta, impressa, a Mendes, por fallar, fallar, fallar, fallar, fallar, e mais fallar. Oiçaõ todos como tu acabas este §.; veráõ todos que tal ordem tem as tuas idéas. „ *Porêm antes de exibilla (a demonstração) convem dizer o motivo porque fiz a demonstração de hum pedaço do Poema, e hum pedaço do Canto 3.º... direi.* „ Quem entende isto? Hum pedaço do Poema, e hum pedaço do Canto 3.º! De quem he o pedaço, he do Poema? De quem he o Canto 3., he do Poema, ou do pedaço? Qual he o pedaço do Poema, e qual he o pedaço do Canto 3.º Pois o Canto 3.º não he hum pedaço do Poema? Aqui cabe, pois estou cançado: = *Cum animalibus non est luctandum.*

Antes da demonstração a pag. 12 vem a demonstração *mathematica* a pag. 10. Isto he huma pescada, que antes de ser já he. Oiçamos o nosso Donato. „ *Passemos sem mais satisfações á demonstração promettida.* „

Que demonstração será esta? He transcrever a 1.ª Oit. do Canto 3.º do Gama, e a 1.ª Oit. do Canto 3.º do Oriente. Quem tiver ambos os Poemas verá quanto se mudou, e emendou no segundo. He isto hum crime, he esta a demonstração de que o Oriente não presta, porque o seu author emendou o seu primeiro ensaio? Ora digão-me, quem não tem visto a Edição das Odes de Antonio Diniz da Cruz? Que diversidade das primeiras ás ultimas cópias do author? Estrofes inteiras mudadas na fórma, nos versos, nos consoantes para melhor; e então deve-se regeitar, e ter por má a ultima cópia, porque seu dono, e author melhorou a primeira, ainda que a ultima conserve alguma coisa da primeira. Isto he louvavel, he licito a todos os que aperfeiçoão as suas obras em segundos cuidados. Ovidio diz das suas Methamorfoses = *Emendaturus, si licuisset eram.* Se désse huma nova edição, regeitaria tudo da primeira, ou poderia a ultima chamar-se má, por-

que entre as emendas conservava milhares de versos da primeira? Isto são coisas que a todos se mettem pelos olhos. O que se descobre no Folheto entre milhões de destemperos, he hum rancor, hum odio gratuito, huma ancia de descompor, e de insultar. Isto não he zelo, isto não he amor da verdade, não he empregar a critica, he querer enxovalhar; mas para ficar enxovalhado. Dei á luz os Soliloquios, veio este homem com huma enfiada de injurias; respondi no papel intitulado = *A Miseria*; não se calou; publiquei huma Carta sobre o Episodio de Camões--o Adamastor; sahiose o mesmo homem com hum ludibrio chamado = *O Doutor Aliday impugnado até á evidencia*! Respondi-lhe com a Carta, impressa, ao *Compadre Mendes*: a resposta que deo, foi fazer hum solemne protesto, e authentica declaração na Gazeta de Lisboa, que nunca mais havia de tornar a escrever. Publicou-se o Oriente, e dentro em dois mezes vende o Editor

(que não gosta muito de se enganar para sua perca) 600 exemplares, e mais, dos 1000 que imprimira; e apparece este homem, faltando á promessa, e protesto que fez publicar na Gazeta, com o Exame, ou Analyse do Oriente em 17 pag. para dizer, que nelle ha versos do meu Gama, e que me servi delles porque são meus, coisa que ninguem lhe contestava. Toda a demonstração he dizer que *ha* versos do Gama no Oriente: isto desde pag. 12 até pag. 23, e escusa impugnação: mas no meio disto ha perfidias escandalosas; ora note-se esta: pag. 15 traslada hum verso, que tem erro de impressão no Oriente, mas tem a emenda nas erratas, o verso he este:

Inda dos gelpes (por golpes) da trisulca chama,

e diz em nota: Este erro de *gelpes* por *golpes* está na impressão do author, e queremos em tudo seguir a verdade. Vem cá, homem, se queres

em tudo seguir a verdade, porque não trasladas a pag. 15 o verso como está no Oriente, Canto 3.° Oit. 6.ª?

De medo os monstros socios seus quebranta.

Para que o trasladas ácinte errado desta maneira,

De medo os socios seus quebranta?

Para dizeres em nota estas palavras *Não sei se isto póde aturar-se*. O que senão póde aturar he a raiva que te céga, o rancor que te agita, e a má fé com que escreves. Dize-me, impugna-se hum verso com as interjeições da nota pag. 16. Que bello pensamento, que bello verso! Em que pecca? Tu já fizeste hum verso na tua vida? Eu te dou hum anno para huma Quadra a huns annos.

O verso que mais admirou hum dos maiores homens da Nação mostrando-o a hum sabio Inglez para lhe fazer vêr huma imagem superior ás do seu Milton, he este:

Sahe-lhe a Morte da boca, abre-a, e levanta, etc.

E hum insecto, que se diz *Donato*, e que faz *missangas* scientificas, atreve-se a censurallo com esta critica pag. 17 em nota. „ *Muito bom verso he este! He de quem os faz* sem muito afan; *palavras do author do Oriente em seus prologos ao dito.* „ Quantos Prologos tem o Oriente? Nenhum que assim se chame. E não pede a justiça, a razão, a Natureza, a Lei, e até a Religião, que se responda a hum tal atrevimento! Pois eu não devo ter cuidado do meu nome? Deos o manda, os homens o devem querer. Os loucos não tem Patria, senão dissera que he este o premio que me dá a Patria; mas já que hum individuo tão obscuro se atreve a fallar assim do gravissimo Poema O Oriente, oiça o que me escreve hum dos mais doutos, e illustrados Bispos de Portugal, e mais respeitavel por letras, e virtudes. „ A Posteridade não saberá resolver este Problema, se a Nação Por-

tugueza ganhou mais honra, e gloria com as famosas victorias que alcançou na proxima guerra, ou se com a producção de huma Epopéa tão sublime no meio do estrondo da mesma Guerra. ,, — Inimigos, como eu tenho tido, honrão; Moniz, Loureiro, Couto, etc. etc. etc. são insectos que eu pizára; mas he preciso escrever, não repute o Mundo o silencio por cobardia, ou vencimento; ainda não deixei nenhum sem resposta, mas eu ainda estou sem replica, embatucados huma vez, mudos para sempre. Creia, ou não creia o Mundo, hoje 15 de Maio, cheio de trabalho com o meu ministerio, para que ao menos o Donato me dá licença a pag. 26., escrevi em duas horas este papel, que he hum recado prévio; o raio fermenta, elle cahirá, e isto não he prometter analyses a Newton, e Meditação. Eu deposito já o premio de 300 moedas de 4800 rs. se apparecerem feitas por Couto, segundo as regras da boa critica. Parece-me que sou amigo do ir-

mão analysador. Não fique por ultimo em silencio o maior de todos os ultrajes, nem no silencio, nem sem resposta. Pag. 23. = *Neste novissimo Poema nada ha de novo que não esteja no Gama mais que hum pequinissimo accrescentamento no fim, que não merece a pena de avaliar-se.* = Conheça-se o homem; aqui ha huma mentira, e hum insulto; o Oriente tem de mais o 9.º e 10.º cantos, quasi 200 oitavas. O Poema tem doze cantos, o ultimo he o 12.º; agora se 9.º, e 10.º se contão depois de 12.º então he o acrescimo no fim. Que tal he o juizo? Insulto. O 9.º e 10.º canto he o Quadro augusto da Religião em o antigo, e novo Testamento até á propagação do Christianismo pelos Reis de Portugal até D. Manoel. Se o Quadro da Religião, se os misterios do Evangelho não *merecem a pena de avaliar-se* pag. 23. então será o que se diz Donato tão bom Christão, como he bom Poeta, e bom critico. Como elle não diz o que en-

tende por accrescentado no Poema, por isso passou na censura; mas eu o digo, e todos o vem, que accrescentado no Oriente são o 9.º, e 10. canto, Quadro da Religião exposto pelo Heroe ao Samorim.

Escrevão, e esperem mais:

Quem não quer ser lobo, não lhe vista a pelle.

Joaquim José Pedro Lopes, Redactor da Gazeta de Lisboa, ao Sr. Antonio Maria do Couto, S. D.

A Séria occupação de que me acho incumbido, o meu espirito inimigo de disputas, e amante do socego, e a prudente reserva em dar a conhecer o que sinto dos meus similhantes; a quem jámais desejo dar o menor motivo de escandalo, serião motivos bastantes para eu não me entremetter na rixa, que o Senhor Couto se deliberou a armar contra o Author do Poema Epico o Oriente; porém como o Senhor Professor Grego, diz na 9. pag. do seu Opusculo, ou Producção 35., que " o Gama foi annunciado como Gama, isto he, hum pouco sem sabor, porém o Oriente teve grosso annuncio, e com elogio *feito pelo proprio Author*," he

necessario desmentillo formalmente, para que não vá esta impostura nausear o publico. E com effeito, qual seria o insensato que se atrevesse, com descarado orgulho, a fazer sobre huma producção propria o elogio, bem que justo, que se lê na Gazeta de 24 de Fevereiro deste anno? E qual seria o Redactor da Gazeta, que tolerasse, que outrem viesse inserir em seu nome hum tal artigo? Não basta, Sr. Antonio Maria, ter invéja das producções benemeritas, e aversão aos seus authores, para ser capaz de as criticar. *Scribendi recte sapere est et principium et fons*; he necessario estudar a fundo, e por conseguinte quem não sabe, e se mette a critico de Obras de primeira ordem, expõe-se á publica irrisão. Não he o mesmo imprimir, que escrever cartas anonymas de descompostura, com letra contrafeita, lançallas no Correio, e . . . . . bem sabe a que alludo.

Li o Poema Oriente manuscrito,

antes de se imprimir; confiou o seu Author ao meu cuidado a correcção das provas, de que li primeiras, e segundas; tornei-o a ler, quando se acabou de imprimir, e depois de quatro ou cinco vezes o ter lido, com todo o cuidado, e tendo sempre em vista as regras da Epopéa, que nos ensinão Aristoteles, Horacio, Vida, Boileau, Bossu, Batteux, Blair, La Harpe, e outros, achei no meu fraco entendimento, que o Poema Oriente era hum illustre monumento da Litteratura do 19.º seculo, e hum novo brazão da Portugueza; e muito mais me confirmei nesta vantajosa opinião, quando ouvi a muitas das primeiras personagens que illustrão com seu saber a nossa Patria, e cujos nomes omitto por não offender sua modestia, fazer o mesmo e mui superior juizo do Poema. Então, tendo-se acabado a estampa do retrato do A., porque a Obra esperava havia tempos impressa, ajuntei á sua publicação o breve juizo, que

se acha na Gazeta de 24 de Fevereiro. Não podia, nem devia, em tão pequeno espaço notar este ou aquelle defeito leve que julgasse haver encontrado, não só pela razão de Horacio, *non ego paucis offendar maculis*, mas porque ninguem ha que ignore ser impossivel sahir obra em tudo perfeita da mão dos homens. Existia o Author, e existe, animado do desejo de aperfeiçoar o seu Poema quanto lho permittirem as suas forças. Podia, sim, guardallo em sua mão, sem o publicar, por mais tempo, e ir ainda polindo o que o tempo lhe mostrasse menos perfeito; porém, talvez lembrado de que as Obras, quando se publicão passão a ser propriedade, em certo modo, do Publico, e que neste ha homens verdadeiramente illustrados, que ás vezes apontão cousas muito acertadas, que os Authores das Obras podem adoptar, quiz expor á sua leitura huma Obra, que já se achava digna disso, e aproveitar os reparos justos que

Leitores versados nos mais altos arcanos da boa Litteratura lhe podessem fazer á Obra ; para que juntos esses conselhos á sua observação propria, venha hum dia a ter o Poema Oriente o possivel gráo de perfeição.

Estou certo que o R. P. Macedo louvária muito, e acceitaria com agrado e reconhecimento aquellas observações, nascidas de hum animo sincero, de hum espirito cultivado nos primores das Boas Artes; em fim de hum Aristarco judicioso, huma vez que em particular, ou pela imprensa, lhe fossem communicadas. Se o Senhor Coito, por " Amante do Publico," e por cumprir " hum dever daquelles Individuos a quem o Estado sustenta, " como diz na ultima pagina da sua que ahi mesmo chama " missanga scientifica," fizera por se abalizar nas Letras, para ser mais digno do sustento que lhe dá o Estado, e deixando por hum momento o ensino dos seus meninos,

quizesse ter a bem communicar as suas luzes ao Author do Poema, e ao Publico, de hum modo digno de acolhimento, e com doutrina sã, e bebida nos bons Mestres, escusaria Portugal, e os Estrangeiros que entendem a nossa lingua, de passar pelo desgosto de ver sahir das nossas impressões hum folheto, que não só não dá honra ao seu Author, mas que até lhe fica servindo de ludibrio e vilipendio. E que outra idéa julgará o Sr. Couto que possa formar o mais desapaixonado Leitor, quando, sem precisar ler a resposta do P. Macedo, á vista do seu folheto passar a ler, e a conferir os dois Poemas Gama, e Oriente? Quando ler no seu folheto, que só no fim differe este hum pouco daquelle, e começar desde o principio a conferir ambos, e a não achar identicas senão a acção e a ordem dos episodios, e mesmo estes variados, e acrescentados; quando vir que o A. mudou, e melhorou quasi todas as Oitavas do

Gama para as passar ao Oriente; quando vir dois Cantos inteiramente novos; diga-me, Sr. Couto, que idéa espera que se faça da sua critica, e da sua sapiencia?

Se V. m. mostrasse ao Publico, que o Author do Oriente fôra copiar de outro Poema alheio versos para metter no seu Poema, então com razão podia vociferar contra similhante roubo. E como V.m. se cobre com a capa de defensor do nosso illustre Camões, não ha de levar a mal que eu lhe diga, que este grande Poeta, (que merece todo o louvor, por ser o primeiro que entre nós embocou a Epica trombeta, e com primor), na suas mesmas Lusiadas traz versos duas vezes repetidos, quando muito com a differença de huma palavra; v. g. C. 1. est. 1. = Por mares nunca d'antes navegados; = C. 5. est. 37. = Os mares nunca d'outrem navegados. — Mas quanto mais feio que isto não he o traduzir tanto á letra Virgilio, como eu lhe vou apontar nos seguintes exemplos!

Camões — Lus. C. 6., est. 76, diz:
„ *Agora* sobre as nuvens os subião
„ As ondas de Neptuno furibundo,
„ *Agora* a ver parece que descião
„ As intimas entranhas do profundo, etc.

A Eneida de Virgilio, traduzida por João Franco Barreto, Canto 1.º, est. 26, diz:
„ *Huns* sobre as *altas* nuvens os subião
„ As ondas de Neptuno furibundo,
„ *Outros* a ver parece que descião
„ As intimas entranhas do profundo, etc.

Não ha differença senão nas palavras que vão em grifo.

Eis-aqui dois exemplos sem differença alguma:

Eneida, traducção do Barreto, Canto 1.º, est. 102.
„ Qual Austro fero ou Boreas na espessura
„ De sylvestre arvoredo abastecida,
„ Rompendo os ramos vão da mata escura,
„ Com impeto e braveza desmedida:
„ Brama toda a montanha, o som murmura,
„ Rompem-se as folhas, ferve a serra erguida, etc.

Lusiada, Canto 1.º, est. 35.
„ Qual Austro fero, ou Boreas na espessura
„ De silvestre arvoredo abastecida,
„ Rompendo os ramos vão da mata escura;

„ Com ímpeto e braveza desmedida:
„ Brama toda a montanha, o som murmura,
„ Rompem-se as folhas, ferve a serra erguida, etc.

Eneida C. 7.°, est. 121.
„ E as mãis, que o som terrivel escutárão,
„ Aos peitos os filhinhos apertárão.

Lusiada Canto 4.°, est. 28:
„ E as mãis, que o som terrivel escutárão,
„ Aos peitos os filhinhos apertárão.

Isto he que he vergonhoso; não só imitar Camões a Virgilio servilmente, mas até traduzir tão ao pé da letra os versos de Virgilio, que hum traductor deste não precisou nestes, e em mais alguns lugares, senão de copiar a traducção de Camões.

Tem Camões varios Sonetos a assumptos mui diversos, nos quaes se encontrão versos de outros, por ex. o Soneto 40 (da edição de 1783) principia:

"Alegres campos, verdes *arvoredos*,"

E o Soneto 207, começa:
"Alegres campos, verdes, *deleitosos*,"

Eis-aqui dois versos que só differem em huma palavra, e isto em assumptos tão differentes, e em tão pequena peça como he hum Soneto. Ora quem tirará daqui a illação de que os Sonetos são os mesmos?

Pois se dos versos se quizesse passar aos pensamentos, então far-se-hia hum extenso catalogo.

Veja agora o Sr. Couto huma pequena confrontação da *Henriada* com a sua primeira edição, intitulada *A Liga*; que pelo que toca á resposta do seu Opusculo só compete ao A. do Oriente.

A Henriada sahio pela primeira vez impressa com o titulo = A Liga = em 1723 (edição muito rara de que conservo hum exemplar na minha Livraria). Imprimio-a depois Voltaire em Londres em 1727, pela primeira vez com o titulo de Henriada; continuárão as edições em 1728,

1729, etc. até poucos annos antes da morte do Author, e sempre este lhe fez mudanças, particularmente nos Cantos 6.º e 7.º; a edição de 1723 só tinha 9 Cantos, as outras tem 10; na edição de Londres, em 4.º, passou para 7.º Canto, o que na primeira era 6.º; e o principio do Canto 6.º da actual Henriada, he tirado do Canto 9.º da edição de 1723. — Comtudo isso ainda o poema contém hoje mais de metade dos versos da Liga; e quem não dirá que se não differença o poema, como se acha actualmente, do como foi primeiramente impresso? — Aqui transcreverei só os primeiros versos de tres edições, e ver-se-ha quanto o Author foi mudando, e melhorando o seu Poema.

Edição de 1723.

„ Je chante les combats, et ce Roi genereux
„ Qui força les Français à devenir heureux,
„ Qui dissipa la Ligue et fit trembler l'Ibere,
„ Qui fut de ces Sujets le vainqueur et le
pere:

„ Dans Paris subjuguè fit adorer ses Loïs,
„ Et fut l'amour du monde et l'examplo des Rois.

„ Muse raconte-moi quelle haine obstinée
„ Arma contre Henry la France mutinée,
„ Et comment nos aieux à leur perte courans
„ Au plus juste des Rois preferoient des tirans, etc.

Edição de Haya de 1729, dada por Voltaire mesmo ao Publico.

„ Je chante ce Heros, qui regna *dans* la France,
„ Et par droit de conquête, et par droit de naissance,
„ Qui par de longs *travaux* apprit à gouverner,
„ *Qui*, *formidable et doux*, sut vaincre et pardoner,
„ Confondit et Mayenne, et la Ligue, et l'Ibere,
„ Et fut de ses sujets le vainqueur et le pere.

„ *Je t'implore aujourd'hui*, *severe* Verité.
„ Repans sur mes ecrits ta force et ta clarté, etc.